



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ENCONTROS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

José Jefferson da Silva

*Universidade Federal de Pernambuco*

*email: [jef3ferson@hotmail.com](mailto:jef3ferson@hotmail.com)*

Tânia Maria Goretti Donato Bazante

*Universidade Federal de Pernambuco*

*email: [taniabazante@gmail.com](mailto:taniabazante@gmail.com)*

### **RESUMO:**

Este artigo é fruto das atividades iniciais com a pesquisa de mestrado: A Formação Inicial de Professores de Matemática e os desafios dos processos didáticos para a atuação com pessoas com deficiência. Ao longo dos anos as discussões e pesquisas sobre Educação Especial tiveram grandes avanços, saindo de uma lógica de homogeneidade para heterogeneidade, como traz Rodrigues (2003). Diante da necessidade de pesquisas sobre a Educação Inclusiva, em especial na área de Educação Matemática, este artigo pretende apresentar o resultado de uma pesquisa feita nos arquivos do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), buscando identificar contribuições para a Educação Inclusiva no campo da Educação Matemática.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Educação Especial, Educação Matemática, ENEM.

### **INTRODUÇÃO**

As discussões sobre a Educação Especial – EE, surgem no Brasil, de forma oficial de maneira mais específica, através da Lei de Diretrizes e Bases de 1961, com o título X – Da educação de excepcionais, que devia no que for possível, enquadrar a educação de *excepcionais* no sistema geral de educação.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Apesar disto a EE começa a ser discutida apenas em 1974, quando nasce o CENESP – Centro Nacional da Educação Especial, com o intuito de criar uma política própria para o público mencionado.

Ao longo das décadas, o discurso da EE teve grandes avanços, saindo da lógica da homogeneidade que propunha “um ensino igual para todos, porque todos são iguais, onde a escola marginalizava e segregava liminarmente aqueles que aparecessem como diferentes” (RODRIGUES, 2003, p.14), para uma lógica da heterogeneidade onde

as diferenças individuais entre os alunos não apenas são reconhecidas e aceitas, como constituem a base para a construção de uma nova e inovadora abordagem pedagógica, onde não há mais lugar para exclusões ou segregações (RODRIGUES, 2003, p.14).

Assim, passamos de uma abordagem tradicional, onde igualdade era sinônimo de uniformidade, para uma abordagem de atenção à diversidade, onde a igualdade significa respeito pelas diferenças e pelas necessidades individuais, tornando claro que o ideal “escola para todos” acordado na Conferência de Jotien (Tailândia, 1990), não pode ser compreendido como “todos na escola”.

Esses avanços e pesquisas sobre o tema conduzem as propostas e práticas para perspectiva da Educação Inclusiva, que podemos considerar mínimas se olharmos para os cursos de formação de professores e professoras, assim como as pesquisas sobre as práticas da educação inclusiva em disciplinas e licenciaturas específicas, a exemplo da matemática.

Bueno (1999, p. 20) contribui nesta discussão, salientando que

a formação de professores é, sem dúvida, o aspecto determinante para a efetivação de uma política de inclusão educacional. Inúmeros estudos têm demonstrado que a principal barreira para sua efetivação é o despreparo dos professores para lidar com alunos com significativos déficits cognitivos, psicomotores e/ou sensoriais na complexidade cotidiana de uma sala regular.

Desta forma, o debate sobre a educação especial e escola inclusiva deverá ser emergencialmente incluído e incorporado na formação inicial dos professores.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Neste contexto, Barreto (2011, p.187) salienta que: “é necessário, ainda, criar espaços dinâmicos, propícios à troca de informações e experiências entre os pares”.

Diante da necessidade de pesquisas sobre a Educação Inclusiva, em especial, produções na área de Educação Matemática, este artigo pretende apresentar o resultado de uma pesquisa feita nos arquivos do ENEM, buscando identificar contribuições para a Educação Inclusiva no campo da Educação Matemática, a partir das produções existentes em 10 encontros que ocorreram no período de 1987 a 2010.

### **METODOLOGIA**

Este artigo resulta de uma pesquisa das produções de Educação Inclusiva nos anais do ENEM, que buscou mapear como anda as discussões do tema, quais as deficiências mais pesquisadas (mental, visual, auditiva, locomoção), assim como os eixos que definimos ao longo do estudo como: didático-pedagógicos, metodológicos e formação de professor.

Tal artigo surge como fruto das atividades iniciais com a pesquisa: A Formação Inicial de Professores de Matemática e os desafios dos processos didáticos para a atuação com pessoas com deficiência.

O ENEM é hoje o maior encontro Nacional de Educação Matemática, assim sendo, estudar suas publicações é aproximar-se da ideia de pesquisa de Educação Inclusiva na Educação Matemática adotada no Brasil, para tal fim analisamos os anais dos 10 primeiros ENEMs, ocorridos entre o período de 1987 a 2010, disponíveis no site da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM.

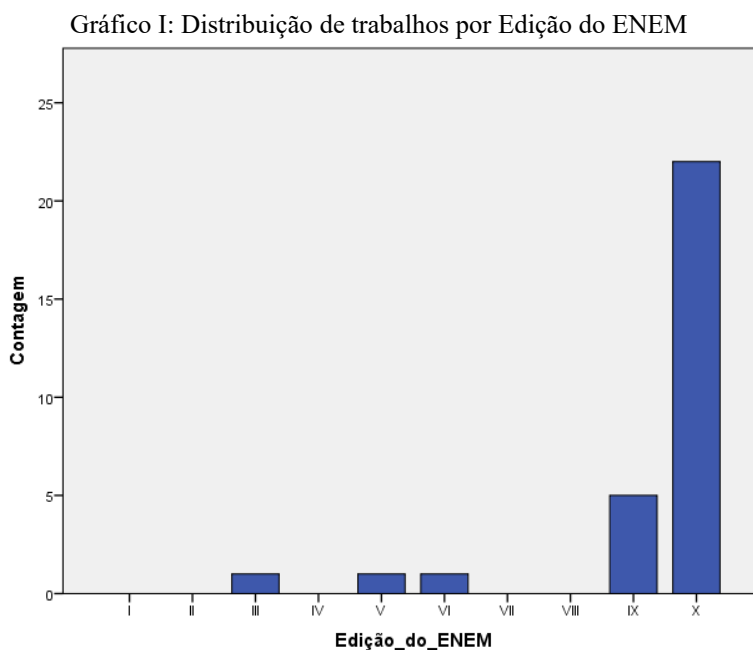
Para análise dos dados utilizamos o programa IBM SPSS Statistics, este software é uma coleção de produtos que aborda todo o processo analítico, desde o planejamento até a coleta de dados para análise, relatórios e implantação. Nele construímos uma planilha contendo as informações coletadas, assim como construímos todos os dados presentes neste estudo.



## ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Analisando os anais das dez primeiras edições do ENEM, encontramos 30 trabalhos que tinham como tema a Educação Especial e/ou na perspectiva da Educação Inclusiva, os trabalhos se dividem entre as modalidades de apresentação: Comunicação Oral, Resumo, Pôster, Minicurso e Relato de Experiências.

Há uma grande disparidade entre o número de publicações e as edições do evento, percebe-se que até o nono encontro, o números de trabalhos produzidos eram mínimos, como se pode observar no gráfico abaixo.



Percebemos que há um salto quantitativo nas últimas edições, principalmente na edição X, realizada no ano de 2010, o que resultou na criação GT-13 – Diferença, Inclusão e Educação Matemática, específico para Inclusão que gera um espaço de discussão próprio para o tratamento da inclusão na sala de aula de matemática e nas discussões da formação de professores de matemática.

Segundo a SBEM, o GT-13 objetiva agregar pesquisadores preocupados com o desenvolvimento de uma Educação Matemática “para todos”, na qual as particularidades associadas



## II CONEDU

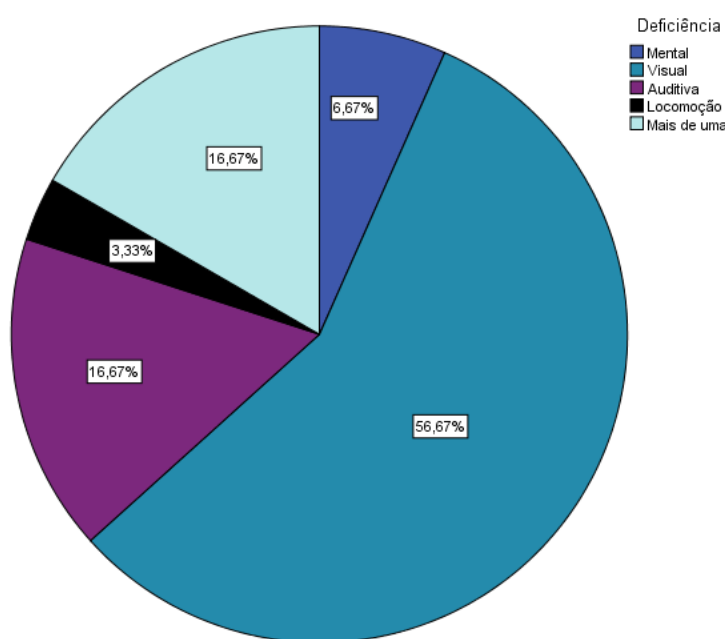
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

às práticas matemáticas dos diferentes aprendizes são valorizadas e entendidas. Aborda pesquisas que buscam caminhos para uma cultura educacional que respeite a diversidade de aprendizes presente nos diferentes contextos educacionais, dentro e fora do contexto escolar.

Neste gráfico percebemos ainda que as pesquisas de Educação Especial no ENEM sofreram uma paralização nas edições VII e VIII, assim durante o período de 1999 a 2006 não houve publicações sobre o tema no evento. Salienta-se que apesar do crescimento, podemos perceber que o número de trabalhos ainda é tímido, pois temos apenas trinta produções num período de vinte e sete anos.

Quanto às deficiências trabalhadas, inferiu-se como pode ser observado no gráfico II, que há uma predominância de trabalhos que tratam da deficiência visual, seguida de deficiência auditiva e dos casos que tratam de mais de uma deficiência, mental e por fim de locomoção.

Gráfico II: Tipos de Deficiências pesquisadas nos trabalhos do ENEM



Estes dados nos causaram inquietações sobre o motivo das pesquisas serem, em sua grande maioria, sobre deficiência visual, sendo desdobramentos de pesquisas posteriores.

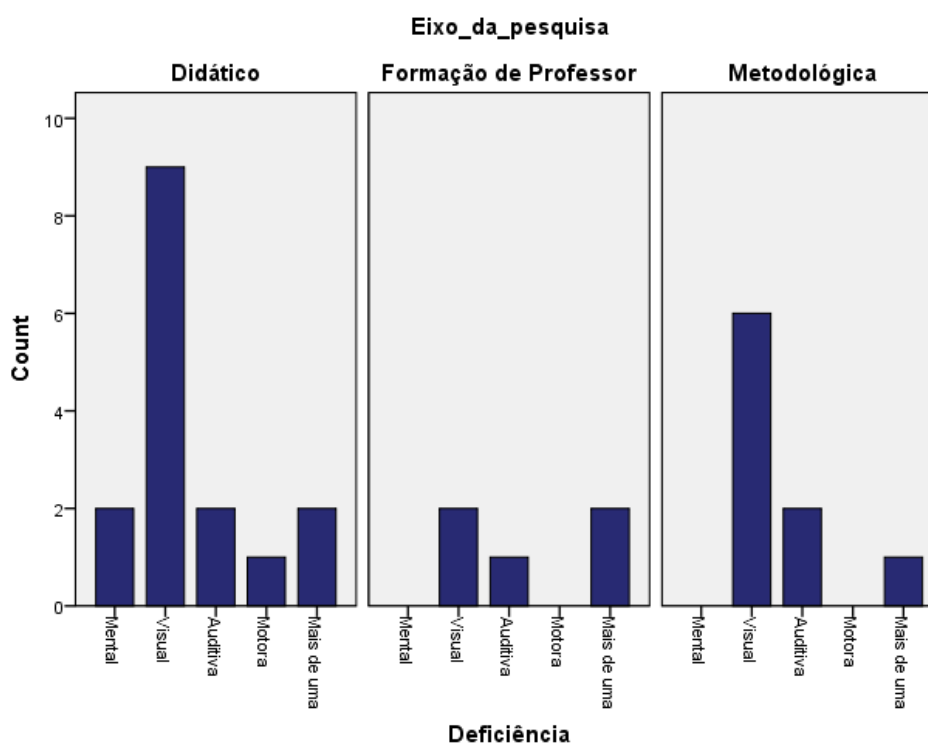


# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Destes trabalhos identificamos e classificamos quanto ao eixo que tratava de questões pedagógicas, formação de professores e questões metodológicas. Podemos observar através do gráfico III a distribuição dos eixos de pesquisas por tipo de deficiência.

Gráfico III: Tipos de Deficiências pesquisadas por eixos de pesquisa



Através do Gráfico III, percebemos que as pesquisas sobre as deficiências visual, auditiva e as que tratam de múltiplas deficiências (mais de uma), estão presentes nos três eixos enquanto as pesquisas sobre deficiência mental e motora estão presentes apenas nas pesquisas do eixo didático.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das décadas as discussões e pesquisas sobre Educação Especial na perspectiva de educação inclusiva teve um grande avanço, no entanto algumas áreas de ensino, ao exemplo matemática, têm apresentado uma produção sobre a temática que ainda se revela, pelas produções



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do ENEM analisadas, muito tímidas para a urgência da demanda da realidade que necessita de uma educação igualitária, que reconheça as diferenças, nos remetendo ao debate da heterogeneidade.

No caso da Matemática, percebe-se que a criação do GT no Encontro Nacional de Educação Matemática abriu um espaço valioso para as discussões e trocas de conhecimentos entre os profissionais da área, ampliando as produções significativamente.

Esta criação surge principalmente pela necessidade da inclusão na discussão do tema, evidenciada pelo crescimento significativo das produções nas últimas edições, percebemos que em geral os textos tratam de pesquisas didáticas, metodológicas e/ou de formação de professor.

Neste sentido, o incentivo às pesquisas sobre o ensino de matemática inclusivo deve ser estimulado, buscando contribuir para este cenário. Assim como estimulamos as discussões sobre o ensino de matemática nas formações iniciais de professores de matemática.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, J. G. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 3, n.5, p. 7-25, 1999.

BARRETO, As políticas de formação do professor e a construção de processos educativos inclusivos: dilemas e possibilidades. In: BAPTISTA, JESUS et al. Avanços em Políticas de Inclusão. Organizadores: Claudio Roberto Baptista e Denise Meyrelles de Jesus. – Porto Alegre: Editora Mediação, p. 175-190, 2011.

BRASIL, Lei nº Lei 4024/61, que institui a s Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

ENEM. Anais do I Encontro Nacional de Educação Matemática, Atual Editora LTDA, 1988.

RODRIGUES, A. J., Contextos de Aprendizagem e Integração/Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. In: RIBEIRO, BAUMEL et al. Educação Especial: do querer ao fazer. Organizadoras: Maria Luisa Sprovieri Ribeiro, Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel. - São Paulo: Avercamp, p. 13-25, 2003.

SBEM. Anais do II Encontro Nacional de Educação Matemática, 1988.

SBEM. Anais do III Encontro Nacional de Educação Matemática, 1990.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SBEM. Anais do IV Encontro Nacional de Educação Matemática, 1992.

SBEM. Anais do V Encontro Nacional de Educação Matemática, 1995.

SBEM. Anais do VI Encontro Nacional de Educação Matemática, 1998.

SBEM. Anais do VII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2001.

SBEM. Anais do VIII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2004.

SBEM. Anais do IX Encontro Nacional de Educação Matemática, 2007.

SBEM. Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010.

TAILÂNDIA. Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Conferência de Jomtien, 1990.